

# Genética melhora produção

Há 15 anos, Rogério Tokarski resolveu adquirir cerca de 20 ovinos para produção de carne para consumo próprio. Além de farmacêutico ele é técnico agrícola, e percebeu que poderia organizar a criação com vistas à comercialização. Começou a selecionar animais da raça Santa Inês e, posteriormente, fez uma parceria com a linhagem Colomijuba de Santa Inês, do Ceará, que tem 35 anos de seleção da raça ovina em sistema fechado.

Hoje, o Rancho Tokarski possui 300 matrizes PO e tem vencido os campeonatos locais da raça, além de, em 2006, ter sido o único criador de Santa

Inês pontuado na Exposição Nacional da raça.

Há dois anos, Rogério resolveu adquirir animais Dorper e Damara (conhecido como rabo largo), para fazer cruzamento industrial, visando a produção de carne de qualidade. Segundo o produtor, o cruzamento entre Santa Inês e Dorper é fantástico. "O Dorper tem instinto de comer muito e resulta em maior endimento de carcaça", revela Tokarski.

Com os cruzamentos, ele conseguiu aumentar o peso e reduzir a idade de abate. Ele compara o cruzamento ovino com o bovino e diz que "o Santa

Inês é o Nelore da ovinocultura brasileira". Atualmente, Rogério Tokarski conta, também, com 300 matrizes de produção e pretende continuar aumentando sua base de Santa Inês para cruzamentos industriais, mas continua produzindo animais PO das três raças que cria.

Sua meta é chegar a 500 cabeças PO, melhorando e ampliando o rebanho comercial. "Queremos continuar somando esforços para dividir a qualidade", assegura Rogério. Segundo ele, profissionalizar o abate e a comercialização era o que faltava para impulsionar a atividade no Distrito Federal.

